

Na reunião, apelo pró-reforma

O presidente Fernando Henrique Cardoso cobrou ontem maior empenho de seus ministros na divulgação das propostas do governo para a reforma da Constituição.

“Não basta fazer direito, é preciso explicar o porquê”, disse ao abrir a segunda reunião de seu Ministério na residência oficial do Torto.

A cobrança tem dois objetivos: evitar novas manifestações anti-reforma (como as que ocorreram recentemente no Rio de Janeiro e em Fortaleza) e manter os parlamentares informados, numa tentativa de aumentar a bancada de apoio ao governo no Congresso.

Segundo frisou o porta-voz Sérgio Amaral, “é normal que as reformas gerem resistências de setores que se sintam afetados por elas. Mas essas resistências não podem intimidar o governo, porque as reformas são boas para o País e têm o apoio da população”.

Fidelidade — O discurso de Fernando Henrique também buscou minimizar as dificuldades que o governo tem encontrado para assegurar a fidelidade dos partidos aliados.

“É normal que leve algum tem-

po para que se consolidem as relações com o Congresso”, disse Amaral.

Segundo ele, Fernando Henrique invocou um comentário do presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, sobre a rebeldia do parlamento americano para demonstrar que as relações entre Executivo e Legislativo não são instáveis só no Brasil.

“Elas são comuns em vários países”, lembrou Fernando Henrique.

A reunião teve a presença de 22 dos 24 ministros e dos líderes do governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES), na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), e no Congresso, Germano Rigotto (PMDB-RS).

Não compareceram a ministra da Indústria, do Comércio e do Turismo, Dorothea Verneck, e o ministro extraordinário dos Esportes, Pelé. Eles estão em viagens oficiais ao Chile e à África do Sul.

A partir de abril, as reuniões do Ministério passarão a ser realizadas regularmente no último sábado de cada mês.

“Esses encontros são importantes para proporcionar uma visão integrada do governo”, justificou o porta-voz.

Jorge Cardoso



Fernando Henrique e Maciel: engajando ministros na defesa do governo